

## OS EFEITOS DA GEADA NO CAFÉ

A agricultura de São Paulo foi mais uma vez prejudicada pela ocorrência de fortes geadas desde princípios de julho, sendo que a mais intensa ocorreu na madrugada do dia 5.

Imediatamente após a calamidade, a Secretaria da Agricultura convocou os agrônomos regionais afim de levantar uma primeira estimativa de seus danos. Foi calculado, então, que os prejuízos no café teriam sido de cerca de 33%. Posteriormente foi feita uma segunda estimativa, também pelos agrônomos regionais em que foi determinada uma quebra de 23,5% sobre uma produção então estimada de mais de 10 milhões de sacos, conforme mostra o quadro da página seguinte. O número de pés mortos é elevado, principalmente nas lavouras novas que se mostram menos resistentes ao fenômeno.

Esta segunda estimativa mostra-se mais segura do que a primeira. Os agrônomos regionais puderam fazer uma série de visitas às lavouras de suas regiões e também mostravam estas, melhor, os efeitos da geada desde que havia decorrido duas a três semanas de sua incidência.

Os danos causados pela geada como era de se esperar, foram mais fortes no Norte do Paraná. Diversas estimativas foram levantadas, com referência aos seus efeitos sobre a lavoura cafeeira, os quais variaram de 60 a 70 por cento.

O Instituto Brasileiro de Café, por exemplo, estimou uma quebra de 65% partindo de uma produção de 6.593.000 sacas para o próximo ano ( caso não houvesse a geada), o que daria, pois, uma produção de 2.307.000 sacas. A mesma fonte estimou em 85% os danos sofridos pelos cafeeiros novos e em 59% nos cafeeiros em produção.

A "Folha da Manhã", num levantamento feito pelo Sr. Mario Mazzei Guimarães estimou que no Norte do Paraná a porcentagem de perda de folhagem ocasionada pela geada foi da ordem de 40% e calculou a quebra de futura safra em 60%. Como adotou uma estimativa mais elevada para a futura safra, chegou a uma previsão superior a do I.B.C., ou seja de 2,5 a 3 milhões de sacas.

Ainda que as estimativas desfram em seus valores, não resta dúvida que ambas mostram que as quebras de produção foram muito elevadas.

